

## **O VÍDEO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Vanessa Luciene Pereira da Silva

Williany Miranda da Silva (Orientadora)

*Universidade Federal de Campina Grande*

*[vanessaluciene19@hotmail.com](mailto:vanessaluciene19@hotmail.com)*

**Resumo:** Com a propagação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o vídeo tem chegado à sala de aula como um importante instrumento de trabalho do professor. A sua utilização, quando efetivada de modo coerente, tem uma grande potencialidade educativa. Esse cenário abrange o professor, em sua prática docente, exigindo o reconhecimento de novos recursos tecnológicos como complementares às suas práticas e adaptando-se a eles como forma de cooperar com um ensino mais dinâmico e motivador para seus alunos (MASETTO, 2013). Pautando-se nisso, constitui-se como pergunta para o desenvolvimento deste artigo: Qual o tratamento dado ao vídeo no livro didático de Língua Portuguesa do Projeto Teláris/Editora Ática? No intuito de respondê-la, estabelecemos como objetivo geral analisar a presença do instrumento no livro didático de Língua Portuguesa (Manual do professor) do Projeto Teláris (2015) e, de forma mais específica, identificar estratégias didático-pedagógicas com a utilização do vídeo e caracterizar tais estratégias a partir do papel ocupado pelo vídeo no livro em questão. Isto posto, este estudo tem características de natureza qualitativa por considerar a interpretação, subjetividade e flexibilidade no processo de condução da pesquisa, sob um viés descritivo-interpretativista. Além disso, o definimos como pesquisa documental por se tratar de um material didático impresso. Esse trabalho surgiu por meio de estudos conduzidos no âmbito do Projeto de pesquisa “Novas Configurações de Ensino de Leitura e Escrita em Atividades de Linguagem (ns)”, (PosLE/ UFCG, 2014-2017). Diante das constantes mudanças que o mundo virtual tem proporcionado à sociedade, os professores são desafiados a ampliar e reavaliar as suas didáticas e estratégias diante de um novo perfil de aluno-cidadão-leitor internauta, cada vez mais familiarizado com a cultura digital. Desse modo, a integração do uso do vídeo no livro didático pode favorecer um maior vínculo entre o ambiente de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do contexto educacional. Nosso trabalho aponta resultados que confirmam à referência ao uso do vídeo no livro didático, significando que o material didático tem acompanhado as mudanças ocorridas na sociedade com a chegada dos recursos tecnológicos. Para tanto, procedemos à discussão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o uso do vídeo em sala de aula; a formação docente na contemporaneidade; como também a análise do papel ocupado pelo vídeo no livro didático de Língua Portuguesa do Projeto

Teláris/Editora Ática (2015). A partir das contribuições de Kenski (2003); Rover et al (2006); Pfromm Netto (2011); Moran (2013), entre outros.

**Palavras-chave:** Vídeo, Livro didático de Língua Portuguesa, Formação docente.

## INTRODUÇÃO

As primeiras décadas do terceiro milênio têm sido marcadas por uma trajetória histórica em transição, são mudanças, rupturas, inovações e desafios que afetam tanto a sociedade como cada pessoa em particular. É essa imensa revolução na informação, por meio da presença de computadores, satélites e muitas outras conquistas tecnológicas que estão interferindo em nossos estilos de vida, seja em nossas residências, ambientes de trabalho, escolas, sob todos os aspectos e por toda a parte (PFROMM NETTO, 2011). Tais transformações têm desafiado os professores a atenderem e acompanharem esses avanços. Não há como dissociar os avanços tecnológicos do ambiente escolar. É por isso que o professor precisa ser formado para atender estes desafios. Nessa direção, compactuamos da ideia de que o livro didático é um instrumento que está presente no cotidiano do professor e do aluno em sala de aula e que pode mediar, tanto o ensino da língua portuguesa como também contribuir com a formação de um novo perfil de aluno-cidadão-leitor internauta, já que as TICs transformam e conduzem as sociedades modernas para uma fase de convergência e integração das mídias. Pensando nisso, também aliamos ao livro didático o vídeo como um dos instrumentos tecnológicos que também podem estar presentes nas aulas de Língua Portuguesa.

Pautando-se nisso, constitui-se como pergunta norteadora para o desenvolvimento deste texto: Qual o tratamento dado ao vídeo no livro didático de Língua Portuguesa do Projeto Teláris/Editora Ática? No intuito de respondê-la, estabelecemos como objetivo geral analisar a presença do instrumento no livro didático de Língua Portuguesa (Manual do professor) do Projeto Teláris (2015) e, de forma mais específica, identificar estratégias didático-pedagógicas com a utilização do vídeo e caracterizar tais estratégias a partir do papel ocupado pelo vídeo no livro em questão. Isto posto, este estudo tem características de natureza qualitativa por considerar a interpretação, subjetividade e flexibilidade no processo de condução da pesquisa, sob um viés descritivo interpretativista. Além disso, o definimos como pesquisa documental por se tratar de um material didático impresso. Esse trabalho surgiu por meio de estudos conduzidos no âmbito do Projeto de Pesquisa Novas Configurações de Ensino de Leitura e Escrita em Atividades de Linguagem (NS), (PosLE/ UFCCG, 2014-2017).

## **1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) E O USO DO VÍDEO EM SALA DE AULA**

Cada época comportou o seu avanço tecnológico. Talvez isso não seja tão perceptível, porque algumas tecnologias estão tão presentes em nossas atividades cotidianas que as encaramos como naturais. Tudo o que utilizamos em nosso dia-a-dia – lápis, caneta, livros, talheres, copos, entre outros – surgiu, a partir de um longo trabalho de descobertas. Segundo Kenski (2003), as atividades que realizamos por meio de produtos e equipamentos são resultantes de pesquisas, planejamentos e construções peculiares, como forma de vivermos melhor.

Nessa direção, estamos presenciando, na contemporaneidade, uma nova “era tecnológica”. Ela se dá através da expansão das oportunidades de comunicação e informação, “por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, [...]” (KENSKI, 2003, p. 24) que modificam o nosso modo de vida e aprendizado nos dias atuais. Ainda de acordo com o autor,

Essa nova sociedade – essencialmente diferente da sociedade industrial que a antecedeu, baseada na produção e no consumo de produtos iguais, em massa – caracteriza-se pela personalização das interações com a informação e as ações comunicativas (KENSKI, 2003, p. 24).

É esse tipo de tecnologia, chamado Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que conduz as sociedades modernas para uma fase de convergência e integração das mídias. É possível perceber um processo de desenvolvimento em que usuários das tecnologias utilizam diversificados letramentos que se misturam, se confundem e são realizados constantemente. Todos podem produzir ou consumir informação. Os espaços, tempos inflexíveis, previstos e demarcados são libertados pela mobilidade e virtualização. Surge um diálogo crescente entre o mundo físico e o mundo digital, com suas incontáveis atividades de pesquisa, diversão, relacionamento e outras possíveis oportunidades de integração entre ambos, cujos impactos envolvem intensamente o ambiente escolar e os modos de ensino e aprendizagem a que estamos adaptados (MORAN, 2013; ARAÚJO e PINHEIRO, 2014).

O impacto das TICs sobre a educação é imenso e é modificado a todo tempo, exigindo tanto dos professores quanto dos alunos “a aquisição de novas habilidades e estratégias” (DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM, 2016, p. 10) para se tornarem cidadãos e profissionais eficientes no mundo digital. São tantas transformações que o ambiente escolar tem preparado estudos para uma sociedade um pouco nebulosa, pois não há como saber que novas oportunidades de emprego existirão. O século XXI apela para a formação de cidadãos criativos, inovadores, críticos, capazes

de resolver problemas, colaborativos, flexíveis, em permanente aprendizagem e que saibam trabalhar em equipe. Relacionada a tais habilidades “está a capacidade de se envolver com as tecnologias digitais, algo que exige um domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias” (DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM, 2016, p. 17).

Diante das constantes mudanças que o mundo virtual tem proporcionado à sociedade, cujas tecnologias digitais são presenciadas no dia-a-dia das pessoas, as instituições de ensino estão sendo conduzidas à modificar os seus aspectos estruturais e pedagógicos. Logo, a Educação a Distância (EaD) torna-se uma modalidade de educação propícia e correspondente as exigências da atual sociedade. Sua utilização se dá como “um meio complementar, substitutivo ou integrante do ensino presencial para a formação das pessoas” (ROVER et al, 2006, p. 136). Com as tecnologias em EaD são desenvolvidos recursos pedagógicos que cooperam com o processo de ensino-aprendizagem, entre eles: “material didático impresso e eletrônico, CDs de áudio, telefone, televisão, videoconferência, rádio, ambiente virtual de aprendizagem e, também, o vídeo” (ROVER et al, 2006, p. 136).

Segundo Oliveira (2013), existem diversas tecnologias e mídias que podem fazer parte de um ambiente de aprendizado computacional. Entre os recursos estratégicos de EaD, temos o uso do vídeo. Ele comporta a associação de imagem e som, como também motiva e prende a atenção, tendo em vista a sua capacidade de suscitar todos os sentidos. A sua utilização, quando efetivada de modo coerente, tem uma grande potencialidade educativa.

O vídeo como conteúdo de ensino, ou a videoaula, é mais uma forma de interatividade entre professor e aluno, evidenciando, por meio dos elementos visuais, as questões relacionadas ao conhecimento científico, pois há momentos em que se ressalta a importância do conteúdo e faz com que o aluno reflita sobre sua aplicação com base nas teorias em estudo (ROVER et al, 2006, p. 136).

O autor Moran (2013) dialoga com a afirmação acima mencionando que tanto crianças como jovens gostam tanto de assistir vídeos, sobre conteúdos da aula, como de comentá-los. Ele também expõe a sua preocupação com o ambiente escolar, cujo incentivo ao uso do vídeo ainda não é tão recorrente. Do seu ponto de vista, como forma de motivação e sensibilização, é o uso mais importante na escola. O recurso audiovisual pode introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e motivação para outros temas, facilitando assim, a importância da pesquisa no aprofundamento do seu conteúdo e da disciplina.

De acordo com Pfromm Netto (2011, p. 132), o vídeo tem a capacidade de ampliar a quantidade de pessoas que, a qualquer momento, e em diversificados lugares, “assistem a uma aula,

demonstração, comunicação ou conferência”. Além disso, os vídeos possibilitam um ensino e aprendizado de habilidades, destrezas e técnicas de diferentes tipos de modo mais fácil.

Ainda vale salientar que usar o vídeo como recurso audiovisual não quer dizer renunciar os meios didáticos tradicionais que estão presentes no cotidiano do professor em sala de aula, mas resulta em um direcionamento das funções do professor e da sua aula. A sua utilização de modo consciente deve estar centrada mais no processo em si e menos no produto. Por isso, a sua elaboração, construção e desenvolvimento exige estudo, como forma de produzir mensagens que demonstrem o conteúdo a ser trabalhado de modo claro e pertinente (ROVER et al, 2006). Sendo assim, para que o seu uso seja conduzido de modo consciente e efetivo, o professor precisa estar apto para desenvolver atividades que o incluam de modo significativo. Logo, é necessário um investimento na formação docente, cuja discussão será privilegiada no tópico a seguir.

## **2. A FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE**

Não há como perceber a escola com as mesmas práticas, após a chegada das Tecnologias e Informação e Comunicação (TICs). Como afirma Arruda (2004, p. 16), “os equipamentos informáticos modificam a paisagem, as estruturas físicas e mesmo organizacionais, incorporam outras práticas pedagógicas, novas relações sociais, novos olhares [...]”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) enfatizam que a quantidade crescente de novas informações, bem como novos formatos e novas formas de acesso tem alterado o perfil dos docentes, tendo em vista a necessária atualização, flexibilidade e atitude do professor frente ao mercado de trabalho. Ainda segundo Arruda (2004, p. 16), “quando se pensa no aluno como um futuro trabalhador, estabelece-se, [...], uma relação entre formação do trabalhador em geral e trabalho docente”.

Nessa direção, a propagação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ocasiona uma mudança sem precedentes no contexto escolar, impondo a necessidade de repensar certezas e práticas no tratamento para com a linguagem no cotidiano, estabelecidas, até então. Algumas dessas mudanças que vêm nos últimos anos implicando, ampliando e desafiando os professores precisam ser reavaliadas em suas didáticas e estratégias diante de um novo perfil de aluno-cidadão-leitor internauta, cada vez mais familiarizado com a cultura digital. Esse cenário abrange totalmente o professor em sua prática docente, exigindo o reconhecimento de novos recursos tecnológicos como complementares às suas práticas e adaptando-se a eles como forma de cooperar com um ensino mais dinâmico e motivador para seus alunos (MASETTO, 2013).

As tecnologias digitais desafiam as instituições a deixarem o ensino tradicional, em que o docente é o centro, para um ensino participativo, integrado, com aulas presenciais e à distância. Essas mudanças ocasionadas pela virtualidade acarretam novas possibilidades e grandes desafios. É por meio desse ambiente virtual que a escola pode tornar o seu espaço rico em um ensino significativo, em que os alunos sintam-se motivados a aprender de modo ativo, “a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e a interagir” (MORAN, 2013, p. 31).

A integração das novas tecnologias no currículo escolar pode favorecer um maior vínculo entre o ambiente de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do contexto educacional. Diante desse cenário, as instituições de ensino são desafiadas a não somente inseri-las como conteúdos básicos comuns, mas também assentir e partir dos conceitos que os educandos possuem destas tecnologias para produzir, elaborar e mensurar mecanismos pedagógicos como forma de proporcionar reflexões acerca do conhecimento e dos usos tecnológicos. Com a valorização da informação na atual sociedade, chamada por Mercado (2002) de Sociedade da Informação, presenciamos a exigência de um novo perfil de educador, já que a acessibilidade “às redes de computadores interconectadas à distância permitem que a aprendizagem ocorra frequentemente no espaço virtual, [...]” (MERCADO, 2002, p. 13). Por isso, cabe às instituições de ensino superior a inserção das tecnologias digitais nos currículos acadêmicos e uma formação de professores que favoreça a atuação dos docentes em um mercado de trabalho a cada dia mais exigente e digital.

Ainda segundo Mercado (2002, p. 15), “existem dificuldades, através dos meios convencionais, para se preparar professores para usar adequadamente as novas tecnologias. É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem”. As buscas pela inclusão de estudos sobre as novas tecnologias nas disciplinas dos cursos de licenciatura colidem com os obstáculos que envolvem o investimento necessário para a obtenção de equipamentos, como também a falta de professores dispostos a substituírem os modelos de ensino tradicionais por aqueles que se adequam às exigências da sociedade atual. A atuação dos professores pressupõe uma organização curricular que transcenda o modelo tradicional e que proporcione novas relações entre teoria e prática. É necessária uma ação coletiva e interdisciplinar de modo que o professor se situe criticamente no atual ambiente tecnológico. Portanto, o professor, nesta circunstância, requer:

- Mudanças na forma de conceber o trabalho docente, na flexibilização dos currículos das escolas, e nas responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão;
- Socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos;

- Mudança de concepção do ato de ensinar em relação aos novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento;
- Mudança nos modelos/marcos interpretativos de aprendizagem, passando do modelo educacional predominante instrucionista, para o modelo construtivista;
- Construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da escola, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e tempo escolar, mas visto como processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas;
- Desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob a perspectiva do trabalho cooperativo (MERCADO, 2002 p. 19-20).

Nessa direção, se espera de um professor do século XXI o seu desenvolvimento individual e coletivo, como também o manuseamento dos instrumentos que a atual Sociedade da Informação indica como característico dos novos tempos. Entretanto, para que esse profissional seja visibilizado no mercado, é necessário um investimento em sua formação, caso contrário, dificilmente, poderá atuar de modo significativo diante de tantos recursos tecnológicos a sua volta, entre eles o próprio vídeo.

### **3. ANÁLISE DO PAPEL OCUPADO PELO VÍDEO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PROJETO TELÁRIS/EDITORA ÁTICA (2015)**

Antes de iniciarmos a nossa análise, se faz necessário fazermos menção à nossa metodologia, tendo em vista a sua importância no desenvolvimento desta pesquisa. Este trabalho surgiu por meio de estudos conduzidos no âmbito do Projeto de pesquisa Novas Configurações de Ensino de Leitura e Escrita em Atividades de Linguagem (ns), (PosLE/ UFCG, 2014-2017), cuja discussão é parte de uma outra, desenvolvida em nível de mestrado, relativa ao mesmo objeto- o uso do vídeo, especificamente a videoaula. Neste sentido, o presente trabalho contribui para uma compreensão deste instrumento nos materiais didáticos, favorecendo um amadurecimento do objeto e aprofundamento em relação às leituras.

Nosso percurso metodológico tem características qualitativas por considerar a interpretação, subjetividade e flexibilidade no processo de condução da investigação, sob um viés descritivo interpretativista. Neste, buscamos descrever o objeto de estudo, através da observação, levantamento de dados e compreensão de suas particularidades (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Isto posto, tratamos os dados como documentos, por se tratar de um material didático impresso. Segundo Godoy (1995), esse tipo de pesquisa se caracteriza por examinar materiais de natureza

diversa “que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares”.

Nessa direção, sistematizamos os dados em função da presença do instrumento nos anos referentes à Coleção. Sendo assim, ao observamos as quatro coleções de Língua Portuguesa (Manual do professor) do Projeto Teláris (2015), conseguimos perceber que os livros estão organizados em quatro unidades, cada uma delas com dois capítulos. No interior dessas unidades, destacam-se nove subtópicos que organizam o trabalho com Leitura, Interpretação do texto, Prática de oralidade, Outras linguagens, Língua: usos e reflexão, Produção de texto, Outro texto do mesmo gênero, Autoavaliação e Sugestão (organização sequenciada nesta ordem). Verificamos que o subtópico, nomeado por Sugestão, consiste em uma área direcionada para sugestões de livros, vídeos e músicas. Mesmo percebendo a seção das sugestões como reservadas para a presença do vídeo, contabilizamos a sua abordagem em todas as seções da coleção analisada, com o resultado podendo ser visualizado no quadro 01, a seguir:

Quadro 01: Presença de vídeo na Coleção Projeto Teláris

Anos	Menção ao vídeo na introdução do livro	Menção ao vídeo no interior dos capítulos	Menção ao vídeo ao fim de cada Unidade (Seção Sugestões)
6º ano	-	-	Três Unidades (Filmes, e documentários)
7º ano	-	-	Quatro Unidades (Filmes, documentário e vídeos educativos)
8º ano	-	4ª Unidade (Capítulo 7) Versões cinematográficas (Referência à filmes)	Quatro Unidades (Filmes e documentário)
9º ano	Videoconferência Trajetória da “Era da informação”	-	Três Unidades (Filmes, documentários e entrevistas)

Legenda: -: Ausência do vídeo

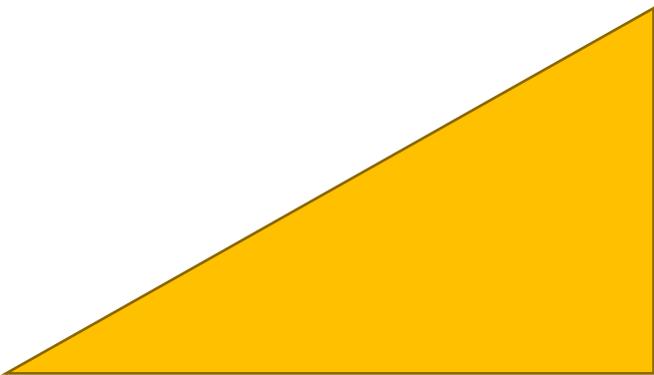
Com base no quadro 01, constatamos em três colunas a recorrência do vídeo nos livros didáticos de Língua Portuguesa (Manual do professor) do Projeto Teláris (2015). Esta manifesta-se

em três partes do material: Introdução, Interior dos capítulos, e Sugestões, seção destinada ao final de cada unidade.

No livro do 6º ano, a presença do vídeo aparece na seção de sugestões (ao fim de três unidades), que são propostos em forma de filmes e documentários. O mesmo se repete para o livro do 7º ano, sendo que, além da sugestão de vídeos e filmes, são acrescentados os vídeos educativos (ao fim das quatro unidades). No livro do 8º ano, conseguimos visualizar uma referência ao filme Romeu e Julieta, cuja menção se deu porque o capítulo retrata o contexto cinematográfico. E, assim como os livros anteriores, também traz na seção sugestões (ao fim das quatro unidades) filmes e documentário. Quanto ao livro do 9º ano, temos na abertura do livro (introdução) uma contextualização em torno da trajetória da “Era da informação” com menção a videoconferência. Assim como nos demais, a seção das sugestões (ao fim de três unidades) também propõem filmes, documentários e entrevistas. Vale salientar que as unidades que não sugerem vídeos, abarcam apenas propostas de leitura e músicas. Uma outra questão bem perceptível nesta coleção, mesmo que não tenha relação com o nosso objetivo de pesquisa, mas que está imersa no contexto tecnológico são as capas dos livros dessas séries, cujas imagens estão relacionadas a algum equipamento do mundo digital. O 6º ano traz um rapaz utilizando um notebook; o 7º ano, imagens de dois jovens com instrumentos musicais; o 8º ano, vários jovens segurando celulares; e o 9º ano, uma câmera cinematográfica. Com isso, é perceptível a grande vinculação da coleção com as transformações que as Tecnologias e Informação e Comunicação têm ocasionado na sociedade.

Se considerarmos o primeiro objetivo posto, “Identificar estratégias didático-pedagógicas com a utilização do vídeo”, constatamos que nos quatro livros da coleção, a única parte que apresenta um direcionamento didático-pedagógico que pode ser utilizado pelo professor, dependendo apenas de seus objetivos para as aulas ministradas, é a seção de sugestões. Nela, identificamos uma relação com o gênero trabalhado no interior das unidades, como é possível visualizar nas imagens representativas a seguir:

Imagem 01:



## Sugestões

Sugestões para você conhecer outros livros, filmes, *sites* e CDs que podem fazer você rir, se emocionar e, ao mesmo tempo, ampliar seu conhecimento do mundo, do outro e de si mesmo.

### Leia mais

**No tempo de Warhol, Antony Mason, Callis.**

Com uma linguagem mais informal, o livro apresenta a *pop art* e os artistas que contribuíram para seu desenvolvimento. Traz como destaque Andy Warhol. Comenta outros movimentos artísticos inovadores da segunda metade do século XX.



Editora Callis/Arquivo da Editora

### Veja mais

[www.conar.org.br](http://www.conar.org.br)

O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) é uma



Arquivo da Editora

Exemplo da abertura da seção das Sugestões/Livro do 8º ano/Unidade 3

### Imagem 02:

**Obrigado por fumar. Fox Film. DVD.**

Nesse filme, a personagem Nick Naylor é o profissional incumbido de convencer a mídia e a população de que as pessoas devem ter o direito de fumar. Porta-voz de grandes empresas de cigarro, ele se vale de estratégias de manipulação para tentar vencer uma campanha do governo contra o fumo. A personagem vive um conflito: profissionalmente despreza os valores morais ao incentivar as pessoas a consumir algo que lhes é prejudicial; na qualidade de pai, deseja ser um bom exemplo para o filho.



Fox Filmes/Arquivo da

Sugestão de filme/ Livro 8º ano/Unidade 3

A imagem 01 é uma representação da abertura do subtópico Sugestões, e a imagem 02 é um recorte presente no livro do 8º ano, cuja sugestão de filme está relacionada aos gêneros apresentados no interior da terceira unidade. Os gêneros trabalhados foram em torno da argumentação (Textos de Opinião e Publicidade) e têm relação com o filme por este também trazer um contexto persuasivo. Portanto, o livro traz uma estratégia didático-pedagógica que não está dissociada do que é abordado no interior das unidades. Tal identificação também é percebida nos demais livros da coleção.

No tocante ao segundo objetivo, no que diz respeito à caracterização das estratégias constatadas, a partir do papel ocupado pelo vídeo na coleção, podemos dizer que a sua caracterização também nos ajuda a responder a questão de pesquisa por abarcar o tratamento dado a esse instrumento. Para atender a este objetivo e a nossa questão, nos embasamos em Rover et al (2006) que corrobora que,

Os vídeos podem ser **didáticos** ou **complementares**. Os didáticos são preparados com base em uma área de estudo, enquanto os complementares podem contribuir com o assunto estudado, mas os seus conteúdos não fazem parte de uma área de estudo especificamente (ROVER ET AL, 2006, p. 146).

A partir desta diferenciação, compreendemos que o vídeo ocupa e tem na coleção do Projeto Teláris (2015) um tratamento complementar. Isso se dá, porque a seção das sugestões não representa uma área de estudo, mas acrescenta, numa outra linguagem, ao que é abordado no interior das unidades, de forma tradicional. Portanto, esse tratamento dado ao vídeo envolve uma estratégia didático-pedagógica sugerida no próprio livro, ao fim das unidades, e caracterizada no quadro apresentado anteriormente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não há como imaginar o ambiente escolar imerso em práticas de ensino que não mais correspondem às exigências da atual sociedade. As Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram muitas mudanças para a sociedade, mudanças estas que passamos a aderir em nosso dia-a-dia sem ao menos notar que em pouco tempo elas já faziam parte das nossas rotinas. É esse contexto que precisa ser refletido e incluindo em nossas práticas de ensino em sala de aula. O aluno não pode sair do ambiente escolar sem estar apto para atuar em diferentes contextos sociais. Sendo assim, temos como importante instrumento, e muitas vezes o único, o livro didático, que se configura como uma importante ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor como para aluno. Pensando nisso, este instrumento também precisa estar em diálogo com as transformações que as novas tecnologias têm trazido ao ambiente social e escolar, para que assim, possamos contribuir com a formação de alunos que irão atuar dentro e fora do âmbito educacional.

Nessa direção e diante das constantes mudanças que o mundo virtual tem proporcionado à sociedade, os professores são desafiados a ampliar e reavaliar as suas didáticas e estratégias diante de um novo perfil de aluno-cidadão-leitor internauta, cada vez mais familiarizado com a cultura digital. A integração do uso do vídeo no livro didático de Língua Portuguesa pode favorecer um maior vínculo entre o ambiente de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do contexto educacional. Este trabalho aponta resultados que confirmam um tratamento dado ao vídeo no livro didático, significando que o material didático tem acompanhado as mudanças ocorridas na sociedade com a chegada dos recursos tecnológicos.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, JÚLIO. PINHEIRO, R. C. Letramento digital: história, concepção e pesquisa. In: GONÇALVES, A. V. SILVA, W. R. GÓIS, M. L. de S. (Orgs.) **Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, p. 293-320.

ARRUDA, E. P. **Ciberprofessor** – novas tecnologias, ensino e trabalho docente. – Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

BORGATTO, Ana Trinconi, BERTIN, Terezinha, MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris: português: ensino fundamental 2.** – 2.ed. – São Paulo: Ática, 2015.

BRASIL. 1998. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental.

DUDENEY, G. HOCKLY, N. PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**; tradução MARCIONILO, M. – 1. Ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun.1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38200/36944>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presenciais e a distância**. – Campinas, SP: Papirus, 2003.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. – 21ª ed. rev. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 141-169.

MERCADO, L. P. L. (Org.) Formação docente e novas tecnologias. In: \_\_\_\_\_. MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. – Maceió: EDUFAL, 2002, p. 11-28.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. – 21ª ed. rev. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 7-72.

OLIVEIRA, Débora Silva de. **O uso do vídeo em EaD: desafios no processo de ensino aprendizagem**. Revista Cesuca Virtual: conhecimento sem fronteiras. Rio Grande do Sul, v. 1, n.1, p. 1-15 Jul/2013. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/422/207>. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam: Mídia e aprendizagem: do cinema às tecnologias digitais**. - 3ª edição – Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

ROVER, A. et al. **O vídeo no processo de mediação didático-pedagógica na educação a distância**. Roteiro, Unoesc, v. 31, n. 1-2, p. 135-158, jan./dez. 2006. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/download/8841/4873>. Acesso em 16 de dezembro de 2016.